



POEMAS PENDENTES

Edição Bilíngue

Rodolfo Alonso

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260
penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

TRADUÇÃO E NOTAS
Anderson Braga Horta

PREPARAÇÃO E CONCEPÇÃO GRÁFICA
Dáblio Jotta

FOTO DE CAPA
Lisboa, 2007 - © Rodolfo Alonso

REVISÃO
Anderson Braga Horta / Autor

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A454P ALONSO, RODOLFO. 1934 -
POEMAS PENDENTES / RODOLFO ALONSO -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

198 p. : 21 cm.


ISBN 978-85-5833-028-2

1.Literatura Argentina 2. Poesia argentina
Argentina I. Braga Horta, Anderson II. Título

CDD Ar861

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Argentina

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



Aparecidos

Ainda uma vez, textos que ficaram como suspensos no tempo, no espaço, e quem sabe onde mais. Foram escritos, não foram publicados. Como já disse magnificamente René Char: “Um fogo de ervas secas podia também ter sido seu editor.”

Mas há verdades de poemas, e até há poemas de verdade para os quais não estamos talvez suficientemente preparados, para os quais temos de amadurecer, até que sejamos capazes de que eles amadureçam por sua vez em nós. São inseguros, e também persistentes, como nós mesmos.

Do desencadeador que porventura lhes deu origem, das palavras tremulantes em que intentavam encarnar-se, o que nos fica poderia parecer-nos que não é então nada mais, nada menos que o reflexo póstumo de algum astro moribundo. Qual é o limite entre a prevenção e a autocrítica, entre a timidez e a soberba?

Eles existem, me impedem de desfazer-me deles, me impedem de me desfazer, não se resignam ao silêncio, nosso inimigo comum, e agora – como que por sua conta – acaso procuram leitor. Que posso fazer, senão escutá-los (e escutar-me)? Assim seja.

R.A.

Aparecidos

Una vez más, textos que quedaron como suspendidos en el tiempo, en el espacio, y quizá dónde más. Fueron escritos, no fueron publicados. Como ya dijo magníficamente René Char: “Un fuego de hierbas secas pudo también haber sido su editor.”

Pero hay verdades de poemas, y hasta hay poemas de verdad para los que no estamos quizá suficientemente preparados, para los cuales tenemos que madurar, hasta que seamos capaces de que ellos maduren a su vez en nosotros. Son inseguros, y también persistentes, como nosotros mismos.

Del desencadenante que tal vez les dio origen, de las palabras temblorosas en que intentaban encarnarse, lo que nos queda podría parecernos que no es entonces nada más, nada menos, que el reflejo postergado de algún astro moribundo. ¿Cuál es el límite entre la prevención y la autocrítica, entre la timidez y la soberbia?

Ellos existen, me impiden deshacerme de ellos, me impiden deshacerme, no se resignan al silencio, nuestro enemigo común, y ahora –como por su cuenta– acaso buscan lector. ¿Qué puedo hacer, sino escucharlos (y escucharme)? Así sea.

R. A.

Ode à música

Beber
por Webern

Rodolfo Alonso

Oda a la música

Beber
por Webern

Oui, Madame, je m'appelle Lyon

O belo homem e seu cão cortejam a fornida senhorita.

O cão faz exercícios de destreza para distraí-los,
como se fosse um burguês adestrado.

A fornida senhorita, filha da cortesia, amou o cão e
fugiu com ele para dedicar-se à pirataria.

Mantiveram delicada amizade com o capelão dominicano,
mas o contramestre os expulsou do navio.

Desde então remam.

Oui, Madame, je m'appelle Lyon

El hombre hermoso y su perro cortejan a la fornida señorita.

El perro hace ejercicios de destreza para distraerlos, como si fuera un burgués amaestrado.

La fornida señorita, hija de la cortesía, amó al perro y se escapó con él para dedicarse a la piratería.

Mantuvieron una delicada amistad con el capellán dominico, pero el contraмаestre los expulsó de la nave.

Desde entonces bogan.

A companheira chuva

Seu perseguido alento te golpeia,
e a velha cara, e a fome de frescura.
O ar não lhe permite respirar.



www.editorapenalux.com.br

 penaluxeditora@gmail.com

 [/penaluxeditora](https://www.facebook.com/penaluxeditora)